

794

25/3/58

0794

CONCURSO DA MATH

AT TOLEIRA, A  
P. 58.03.35

1. Causas essenciais da elevada proporção de reprovações nas escolas superiores do País.
2. A elevada proporção de reprovações nas escolas superiores não é fenómeno a ser examinado isoladamente.

Dem perder de vista que o vestibular das escolas superiores pretende ser um "concurso" e não um "exame" e, deste modo, <sup>deve</sup> escolher os melhores e não <sup>apenas</sup> apurar a simples habilitação dos candidatos - não tendo a essa luz carácter altamente as reprovações - a realidade é que a forma e o tipo dos exames vestibulares refletem processos pedagógicos já obsoletos e uma filosofia inadequada da escola e do ensino.

Confesso ter dificuldades para compreender como se pôde ter esquecido, entre nós, quase cinquenta anos de discussão e análise dos processos de verificação e avaliação do ensino e se continue um <sup>processo</sup> processo de exames mil vózes condenado, fundado em esforços extenuantes de memória por parte do aluno e na aprovação, afinal de contas, por sorte, tão aleatório é o <sup>resultado</sup> resultado de verificação.

Tudo, porém, está preso a um conceito de saber fundamentalmente falso, isto é, de saber já feito e que deve ser decorado. O saber hoje é <sup>o</sup> próprio um processo de aprender. O que se deve verificar no aluno não é tanto o que ele sabe como o modo pelo qual sabe e quanto está habilitado a saber e que ainda não sabe, quer dizer, se aprendeu a aprender e o grau de autonomia que vai adquirindo nessa sua capacidade de aprender.

O aluno de hoje é um permanente estudante. O que se tem, realmente, é estudar e <sup>o</sup> fazê-lo tanto mais eficientemente quanto mais armado estiver para o ofício de estudar e aprender.

Toda a ênfase de exame se desloca, então, da memória para a inteligência e a arte de estudar. Os exames se fazem com livros e com os recursos para procurar os conhecimentos, apurando-se a capacidade de resolver os problemas com a <sup>própria</sup> própria

pria memória, sem dúvida, mas também com os meios normais de que dispõe qualquer profissional em qualquer ofício.

Com o nosso atual processo de exames, toda a ênfase está na memória. Os exames ~~constituem~~ constituem provas para os capazes e aventura para os despreparados, podendo, no seu juízo de risco e sorte, aprovar os últimos e reprová-los os primeiros.

2. Estrutura do atual curso secundário. Conveniência, ou não, de sua manutenção. Providências que determinariam maior eficiência do curso secundário.

A estrutura atual do ensino secundário é a de um curso enciclopédico, supostamente propedêutico ao ensino superior. Com tudo ensina pouco ensina de cada coisa e, deste modo, falha em sua finalidade propedêutica, como falha e ali pela sua própria natureza - na finalidade de cultura geral, que muitos lhe querem prestar.

O atual curso secundário, nos tempos correntes, não se destina apenas a alguns mas à grande maioria, <sup>se não todos</sup> todos os jovens de uma nação moderna. Por isto mesmo, <sup>deve-se a ele a maior atenção</sup> ~~deve-se a ele a maior atenção~~ <sup>deve-se a ele a maior atenção</sup> ~~deve-se a ele a maior atenção~~

2. <sup>deve-se a ele a maior atenção</sup> ~~deve-se a ele a maior atenção~~ <sup>deve-se a ele a maior atenção</sup> ~~deve-se a ele a maior atenção~~

Deve visar, primeiro, a ministrar uma cultura geral, isto é, comum e, hoje, de natureza utilitária e prática, mais de ciência aplicada, de conhecimentos de uso comum, que de conhecimentos teóricos e especializados. Tal curso, destinado a todos ou quase todos, se diversificaria, segundo os interesses e as aptidões dos alunos, podendo para alguns, talvez cinco por cento do total, assumir o caráter de <sup>estudo</sup> ~~estudo~~ curso acadêmico de preparo para estudos ulteriores, ou seja, estudos universitários de caráter teórico e científico ou altos estudos de natureza literária, filosófica ou artística.

<sup>Cada tal, com a sua respectiva</sup> ~~Cada tal, com a sua respectiva~~ <sup>Cada tal, com a sua respectiva</sup> ~~Cada tal, com a sua respectiva~~  
Tudo isto levar os brasileiros a aceitar a ideia das diferenças individuais e a adaptar a escola aos tipos de inteligência e aptidão dos alunos, desistindo de fazer a todos e mesmo tipo uniforme de estudos. <sup>Cada um tendo a sua respectiva</sup> ~~Cada um tendo a sua respectiva~~ <sup>Cada um tendo a sua respectiva</sup> ~~Cada um tendo a sua respectiva~~  
um curso geral prático, com ênfase na língua vernacular e, nessa

literatura, e nas matemáticas o, clássicas - físicas e químicas  
- aplicadas, e, de fato, estas duas últimas, ~~de~~  
com as línguas estrangeiras e outros conteúdos para aqueles  
que se mostrarem interessados e capazes de estudar nesta mat-  
ria, com vista a cursos especialmente teóricos para se  
prepararem à especialização tecnológica, de nível médio e su-  
perior.

A importância da reforma estará em fazer com que  
muitos entrem a escola com, prática e de ciência aplicada,  
para a grande maioria, e as especialidades clássicas e técnicas  
para o menor número. Espera-se, no todo, a única que será in-  
vitavelmente ~~preparatória~~ será a seção acadêmica, pelo fato  
de este tipo se completar no nível superior. As demais  
seções terão finalidades próprias e darão ao aluno o prepara-  
to necessário para um bom curso de tecnologia de nível médio  
ou de nível qualificado para o trabalho na indústria. Cing-  
ta as melhores dentro destas e as de opção acadêmica deverão  
aspirar a níveis superiores, cujos cursos resultantes se  
farão com o espírito de preparar a capacidade intelectual  
mas do que a exigência para os estudos superiores.

2. Estrutura dos cursos superiores, Princípios Gerais, Provi-  
dências capazes de melhorar a formação do pessoal de nível  
superior.

Com a proliferação das escolas superiores e a improvisação  
do seu professorado, não seja este mais do que um  
que seja pela retirada de caráter de ~~limitar~~ o valor do  
diploma. Portanto inevitável criar um novo sistema para  
a concessão de licença profissional. Este se dará ~~com~~ aos  
conselhos e órgãos profissionais ~~de~~ a concessão da  
competência, ou as escolas continuarão a se multiplicar em  
falta pela facilidade de concessão diplomas legais e válidos,  
independente da competência dos diplomados.

Além disso, depois desta medida é que se poderá pensar em  
unificar os cursos, as disciplinas e os métodos e processos  
de ensino superior.

4. O ensino particular, secundário e superior. Em face de referências afirmativas, concernentes à existência do mercantilismo, quais as medidas coercitivas mais aconselháveis. Deve ser livre à iniciativa privada a administração do ensino, secundário e superior?

4. Defendendo a organização do ensino público com tal autonomia institucional que, do ponto de vista da eficiência e sentido de responsabilidade, não se distinga dele de privado. Não mesmo que não deve ser totalmente gratuito ainda para os mais inteligentes e privados de recursos. A partir do ensino de nível de colégio, as escolas públicas deveriam obter rendimentos que cobrissem pelo menos um terço do custo do ensino. Aos exames e finalmente pobres seriam dadas bolsas de estudo e aos demais seria facilitado o empréstimo para educação a ser pago depois dos estudos, no número de anos que fosse necessário. A gratuidade somente seria justa se a todos fosse dado esse ensino, de nível de colégio ou superior.

Tais medidas tornariam o ensino público tão sério e responsável quanto o privado, e melhor do que este, porque altamente subvencionado pelo Estado poderia ter o nível e a eficiência necessários.

5. Condições da escolha de nossos dias, relativamente à escolha de um curso superior. Motivos determinantes dessa escolha. Conveniência, ou não, de exames psicotécnicos nos candidatos a cursos superiores.

5. A escolha das profissões no nível superior poderia ser facilitada e orientada com um bom serviço de informações a respeito de cada profissão. Situação do mercado de trabalho, escassez e abundância de profissionais, necessidades variáveis e locais onde essas necessidades são maiores, etc, etc.

Aos exames psicotécnicos, preferiria exames objetivos e prolongados, com entrevistas e estágios, conselho dos professores e possibilidade de correção e revisão de escolhas precipitadas ou erradas.

0796

6. A pesquisa científica deve constituir parte integrante dos programas universitários?

A Universidade é um centro de ensino e de pesquisas, não do ensino que de pesquisas. Estas podem ser feitas fora da universidade e não se integram na Universidade porque facilitam e inspiram o ensino universitário.

Quando o autor hoje não se autor já fosse em um saber demandado pelo espírito da pesquisa e da descoberta, não dividamos as pesquisas na Universidade faltar-ao-a o próprio inspiração de saber moderno. Aliás o próprio saber já elaborado se ensina hoje por métodos muito próximos dos da própria pesquisa.

7. Amparo do Estado ao Professor e ao homem de ciência. Análise da situação atual e sugestões.

A nossa civilização era até antes uma filha das tradições de que da ciência. Por isso antes, Estado e sociedade tinham prazer em não reconhecer nos chamados homens cultos de que nos cientistas. Hoje, começamos a sentir a ciência muito mais próxima, muito mais diretamente causal em nossos procedimentos. O valor do cientista vai subir dia e dia, até que, talvez, o tenhamos de tratar em pessoa.

8. O poder público prepara, compativelmente, as diplomadas em cursos superiores? Análise da situação atual e sugestões.

As diplomadas de cursos superiores não deveriam ser preparadas nas universidades e faculdades. Elas é que tiveram a melhor parte. Elas é que precisam ensinar-se até esse nível. Isso por quanto dizem de problemas e de viver muito bem. Julgo-se muito deves da sociedade de que seus interesses. Esta ideia de que em esta parte é ainda preciso de que as diplomadas de nível superior são orientadas práticas, destinadas à contemplação do saber e que nos deve reconhecer, para polimento e glória de nossa civilização. Até as partes - quanto bem de verdade o poder hoje muito tem partes a sua vida.

Arte e beleza são dos produtos mais procurados por  
uma civilização desenvolvida.

9. Poderá o Brasil vir a assumir papel preponderante no mundo, referentemente à Ciência? Como?
9. Ciência e Arte pedem, hoje, saídas em qualquer parte do mundo. Os grandes nesses campos são cada vez mais internacionais. Nada impede que no Brasil surjam grandes cientistas e artistas. Mas sejam eles brasileiros ou não, o que importa é que hoje toda a humanidade se beneficia com os seus gênios. O nosso planetasinho é cada vez menor e a comunhão intelectual a cada vez mais completa.

10. Reconhecida a existência, no País, de técnicos e cientistas de alto valor, como explicar que problemas nacionais de base, a partir dos de organização econômica, permaneçam sem solução, ou tenham tido solução inadequada?

10. Até o presente, não se pode dizer que a técnica e a ciência entre nós tenham atingido aquele grau de maturidade necessária para influir visivelmente na solução dos problemas brasileiros.

Temos ainda muita ciência e técnica estrangeiras, que, bom ou mal, vamos aprendendo a usar. Dia chegará em que não sómente a usaremos mas a criaremos. E então sentiremos em sua plenitude a atração dos cientistas e dos técnicos.